

# **Levantamento da composição e dominância de plantas espontâneas em pomar de amoreira-preta no Sul de Minas Gerais**

**Gabriele Padilha Schneider<sup>1</sup>, Carlos Henrique Milagres Ribeiro<sup>2</sup>, Denny Oswaldo Páez Pinango<sup>3</sup>, Rafael Pio<sup>4</sup>, Monalisa Gomes Barbosa<sup>5</sup>, Fabiano Luis de Sousa Filho<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Ciência da Computação/ICET – Universidade Federal de Lavras (UFLA) Caixa Postal 3037 CEP 37203-202 – Lavras, MG – Brasil

<sup>2</sup>Departamento de Agronomia/ESAL – Universidade Federal de Lavras (UFLA) Caixa Postal 3037 CEP 37203-202 – Lavras, MG – Brasil

<sup>3</sup>Departamento de Sistemas de Computação/ICET  
Universidade – Blumenau, SC – Brasil

[gabriele.schneider@estudante.ufla.br](mailto:gabriele.schneider@estudante.ufla.br),  
[rafaelpio@ufla.br](mailto:rafaelpio@ufla.br), [carlos.ribeiro5@estudante.ufla.br](mailto:carlos.ribeiro5@estudante.ufla.br),  
[denny.pinango1@estudante.ufla.br](mailto:denny.pinango1@estudante.ufla.br), [monalisa.barbosa@estudante.ufla.br](mailto:monalisa.barbosa@estudante.ufla.br),  
[Fabiano.filho1@estudante.ufla.br](mailto:Fabiano.filho1@estudante.ufla.br)

**Palavras-chave:** plantas daninhas; levantamento fitossociológico; *Rubus spp.*; manejo cultural.

A amoreira-preta ‘Tupy’ possui relevância socioeconômica no Sul de Minas Gerais devido à alta produtividade e qualidade dos frutos. Entretanto, o manejo enfrenta dificuldades com plantas daninhas, que competem por recursos e dificultam a colheita. A correta identificação dessas espécies é fundamental para compreender seu ciclo e adotar estratégias de controle adequadas.

Este trabalho teve como objetivo identificar e quantificar plantas espontâneas no cultivo da amoreira-preta ‘Tupy’, avaliando parâmetros fitossociológicos como frequência, densidade, dominância e Índice de Valor de Importância. O estudo foi realizado em pomar implantado em 2022, no setor de Fruticultura da Universidade Federal de Lavras, utilizando o método do quadrado inventário em oito linhas de cultivo. Foram identificadas 12 espécies, sendo a Brachiaria a mais frequente e competitiva, com os maiores valores em todos os parâmetros analisados. As demais espécies registradas apresentaram baixa representatividade, destacando-se apenas angiquinho, apaga-fogo/periquito/mangericão, alosna branca e buva, que contribuíram de forma secundária para a comunidade. Conclui-se que a flora espontânea no pomar de amoreira-preta ‘Tupy’ é marcada pela forte dominância da Brachiaria, evidenciando a necessidade de práticas de manejo específicas para reduzir a competição e facilitar a colheita.

## **Agradecimentos**

Os autores agradecem o apoio financeiro das agências PIBIC/UFLA, CNPQ.

